

FACULDADE METROPOLITANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

GEOVANA APARECIDA TOMAZ MELLO

MARIA CLAUDIA GALVANI CARDOSO

RAQUEL MARQUES DA SILVA DOMINGOS

VIVIANE FÁTIMA GOMES DE SOUZA GONÇALVES

**Família, Criança e Escola: o Tripé do Sucesso no Desenvolvimento
Educacional**

CAMPINAS

2025

GEOVANA APARECIDA TOMAZ MELLO
MARIA CLAUDIA GALVANI CARDOSO
RAQUEL MARQUES DA SILVA DOMINGOS
VIVIANE FÁTIMA GOMES DE SOUZA GONÇALVES

**Família, Criança e Escola: O Tripé do Sucesso no Desenvolvimento
Educacional**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado (a) à Faculdade
Metropolitana do Estado de São Paulo como exigência parcial
para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.
Orientador: Professora Mestre Mariane Mendes.

CAMPINAS
2025

Mello, Geovana Aparecida Tomaz; Cardoso, Maria Claudia Galvani; Domingos, Raquel Marques da Silva; Gonçalves, Viviane Fátima Gomes de Souza.

G196i Família, Criança e Escola: O Tripé do Sucesso no Desenvolvimento Educacional / Geovana Aparecida Tomaz Mello; Maria Claudia Galvani Cardoso; Raquel Marques da Silva Domingos; Viviane Fátima Gomes de Souza Gonçalves, Campinas, 2025.

35 f.

Orientadora: Mariane Mendes Gois

Monografia (graduação) – Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo, curso pedagogia, 2025.

1. Família. 2. Escola. 3. Aprendizagem. 4. Parceria. 5. Desenvolvimento infantil. I. Santos, Mariane Mendes Gois, orient. II. Título

CDD 370

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO DE COMUNICAÇÃO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE E COMUNICADO AOS AUTORES A REFERÊNCIA DA CITAÇÃO.

Campinas, 08/11/2025

Assinatura:

Dedicamos este trabalho às nossas famílias, que foram o alicerce e a inspiração em cada etapa desta caminhada.

Aos nossos filhos, pelo amor que nos motiva a ser exemplo e acreditar na educação como caminho de transformação.

Aos professores que nos guiaram com paciência e sabedoria, mostrando que ensinar é um ato de amor e compromisso.

E, a cada pessoa que acreditou em nós, o nosso mais sincero agradecimento — este sonho é também de vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela força e sabedoria concedidas em cada etapa desta jornada acadêmica.

À nossa orientadora, Professora Mestre Mariane Mendes, pela paciência, dedicação e apoio constante durante a realização deste trabalho.

À Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo e a todos os professores que contribuíram com conhecimento, incentivo e inspiração ao longo do curso.

Às nossas famílias, por compreenderem nossas ausências e por nos sustentarem com amor, apoio e palavras de encorajamento.

E a todos os colegas e amigos que fizeram parte desta caminhada, nosso carinho e gratidão.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os
homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

— Paulo Freire

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar a importância da parceria entre a família e a escola no processo de ensino-aprendizagem das crianças, destacando como essa união influencia o desenvolvimento acadêmico e socioemocional do aluno. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter bibliográfico, fundamenta-se em autores como Vygotsky, Bronfenbrenner, Freire, Cunha e Paro, que abordam a relevância da interação entre os contextos familiar e escolar na formação integral do sujeito. O estudo discute a corresponsabilidade educativa, os desafios dessa parceria e as estratégias de fortalecimento do vínculo família–escola, propondo ações que contribuam para a melhoria do processo educacional.

Palavras-chave: Família. Escola. Aprendizagem. Parceria. Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

The present Course Completion Paper aims to analyze the importance of the partnership between family and school in the teaching-learning process of children, highlighting how this union influences students' academic and socio-emotional development. The research, qualitative and bibliographic in nature, is based on authors such as Vygotsky, Bronfenbrenner, Freire, Cunha, and Paro, who discuss the relevance of interaction between family and school contexts in the child's integral formation. The study addresses educational co-responsibility, the challenges of this partnership, and strategies to strengthen the family–school bond, proposing actions that contribute to improving the educational process.

Keywords: Family. School. Learning. Partnership. Child development.

SUMÁRIO

Introdução	9
1 Metodologia	11
2 Referencial Teórico	13
2.1 Família, criança e escola — Tripé do sucesso	13
2.2 O efeito do lar no crescimento da criança	14
3 A escola como lugar de crescimento total	16
3.1 O papel da escola no crescimento social e mental da criança	16
3.2 A ligação entre professor e aluno e seus efeitos na aprendizagem	17
3.3 Atividades de ensino que valorizam a diversidade familiar	17
4 A menina como Um Sujeito Ativo no Processo de Ensino	19
4.1 O desenvolvimento da criança	19
4.2 A escuta da criança no ambiente educacional	20
5 A ligação entre família e escola: desafios e possibilidades	21
5.1 Comunicação e vínculo entre escola e responsáveis	21
5.2 Projetos e práticas de aproximação	23
6 Fortalecimento da base família–criança–escola	26
6.1 A tríade educacional: família, criança e escola na construção de uma educação colaborativa	26
6.2 Estratégias de fortalecimento da parceria	27
7 Análise de dados	30
Considerações finais	32
Referências	33

INTRODUÇÃO

A importância da parceria família/escola no processo de ensino aprendizagem dos alunos objeto de estudo será a relação entre a família e a escola, analisando como essa parceria influencia o desempenho acadêmico e o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Serão investigadas práticas que promovem essa interação e os desafios enfrentados por ambas as partes. A união entre família, escola e criança constitui um dos principais suportes para o sucesso na aprendizagem. Essa interação amigável e contínua afeta diretamente o crescimento total da criança, tanto em seu aspecto cognitivo quanto emocional. No entanto, a realidade escolar brasileira frequentemente aponta para o afastamento entre esses grupos, o que pode prejudicar o desempenho escolar e o bem-estar infantil.

Como a ligação entre família, escola e criança pode ser melhorada para ajudar no sucesso da escola e na formação completa do aluno. A parceria entre a família e a escola é fundamental para o sucesso educacional. Estudos demonstram que a colaboração ativa dos pais na vida escolar dos filhos resulta em melhores resultados acadêmicos, maior autoestima e desenvolvimento de habilidades sociais. Este projeto busca compreender como fortalecer essa união e quais estratégias podem ser adotadas para promover um ambiente educacional mais eficaz.

Definição do problema: A parceria entre a família e a escola é um fator crucial para o sucesso educacional dos alunos. No entanto observa-se que muitas vezes essa colaboração é insuficiente ou inexistente, resultando em impactos negativos no processo de ensino-aprendizagem. O problema que se pretende investigar é: Como a falta de uma parceria efetiva entre a família e a escola afeta o desempenho acadêmico e o desenvolvimento social dos alunos.

A importância da pesquisa para nossa formação e para os estudos na área educacional: Essa pesquisa é fundamental para nossa formação como educadoras, pois nos permitirá entender melhor as dinâmicas que envolvem o processo de ensino aprendizagem. Compreender a importância da parceria família e escola ajudará a desenvolver competências que são essenciais para uma atuação profissional mais consciente e eficaz na área educacional.

Deste modo, o trabalho estabelece como Objetivo Geral analisar a importância da parceria entre a família e a escola no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Para alcançar este propósito, foram definidos os seguintes

Objetivos Específicos: identificar as práticas que favorecem a colaboração entre família e escola; investigar os desafios enfrentados por pais e educadores na construção dessa parceria; e propor estratégias para fortalecer a comunicação e o envolvimento familiar na educação.

1 METODOLOGIA

O presente trabalho é desenvolvido com base em uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, a qual oferece o delineamento metodológico mais apropriado para o estudo. Essa escolha se justifica por buscar a compreensão e a interpretação aprofundada dos fenômenos sociais, como a parceria entre família e escola, a partir de referenciais científicos já consolidados, sem a necessidade de aplicação de instrumentos de coleta de dados empíricos.

A pesquisa bibliográfica, conforme estabelecido por Gil (2017), consiste na análise sistemática de materiais previamente publicados. Tal investigação engloba diversas fontes, tais como livros, artigos científicos, dissertações e documentos oficiais. Esse procedimento metodológico é essencial para a construção de um arcabouço teórico robusto que, por sua vez, norteará a reflexão e o aprofundamento sobre a temática central.

A metodologia adotada buscou, em uma primeira etapa, identificar e selecionar produções acadêmicas que abordassem a influência do ambiente familiar e do lar no desenvolvimento infantil. O foco inicial esteve direcionado à compreensão do papel da família na mediação entre o contexto doméstico e o processo educativo formal. A partir dessas referências, foram então discutidos os principais conceitos e teorias que sustentam a importância da família como parceira fundamental da escola.

Em continuidade, o estudo voltou-se para a análise teórica das funções sociais e pedagógicas da escola no processo de desenvolvimento integral da criança. Para tanto, foram consultadas obras de referência que discutem o papel da escola como espaço formativo, o impacto da relação professor-aluno na aprendizagem e a importância de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade familiar no ambiente escolar.

O procedimento analítico adotado no trabalho buscou compreender o tema sob uma perspectiva crítica e reflexiva, especialmente no que tange às implicações pedagógicas do protagonismo infantil e da escuta ativa no contexto escolar. Foram realizadas análises que correlacionam o apoio familiar com os resultados acadêmicos e o desenvolvimento socioemocional, conforme proposto nos objetivos específicos.

A sustentação teórica para esta investigação encontra-se solidamente ancorada em autores clássicos e contemporâneos da área da Educação e da Psicologia do Desenvolvimento. Autores como Vygotsky (2001), Freire (1996), Cunha

(2016) e Oliveira e Marinho-Araújo (2010) embasam a discussão, oferecendo fundamentos teóricos consistentes que sustentam a análise proposta.

Complementarmente, a análise teórica foi orientada pelos estudos sobre o desenvolvimento infantil de Wallon (1976) e Wallon (1984), sendo também incorporadas as diretrizes e os documentos oficiais brasileiros, como a BNCC (Brasil, 2017). Tais referências foram cruciais para a discussão das metodologias centradas na criança e para a compreensão dos aspectos legais e pedagógicos do tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Família, criança e escola — Tripé do sucesso

A família é reconhecida como a primeira e mais importante instituição social na vida da criança, sendo a base sobre a qual se constrói todo o processo de socialização, aprendizagem e formação da personalidade. É no seio familiar que a criança tem suas primeiras experiências afetivas e cognitivas, que influenciarão profundamente sua maneira de compreender o mundo e de se relacionar com os outros. Nesse sentido, a família exerce uma função educativa insubstituível, pois é responsável não apenas pela sobrevivência física da criança, mas também pela transmissão de valores, crenças, hábitos, atitudes e comportamentos (Cunha, 2016).

Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento humano ocorre nas interações sociais e culturais mediadas pelo outro, e, portanto, o papel da família é essencial na criação de um ambiente de estímulos e interações significativas. Os primeiros vínculos familiares possibilitam o desenvolvimento da linguagem, da afetividade e da autonomia, dimensões fundamentais para a construção do conhecimento. Assim, o ambiente familiar pode ser considerado o primeiro espaço educativo, no qual se estruturam as bases da aprendizagem formal que será aprofundada na escola.

A família compõe o microssistema da criança, segundo a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner (1996). Esse microssistema é o ambiente mais próximo da criança — o espaço das relações diretas e contínuas que influenciam seu comportamento, sua aprendizagem e sua identidade. A qualidade dessas interações familiares é determinante para o desenvolvimento global da criança, impactando aspectos como autoestima, autorregulação emocional e capacidade de socialização.

Quando a família compreende seu papel educativo e se envolve ativamente no processo escolar, estabelece-se uma parceria produtiva entre escola e lar. O acompanhamento das atividades escolares, o diálogo com professores e o incentivo ao estudo são ações que contribuem para o sucesso acadêmico e pessoal da criança. Para Cunha (2016), o envolvimento familiar proporciona um ambiente favorável à aprendizagem, pois o apoio emocional e a valorização do conhecimento fortalecem a motivação e a autoconfiança infantil.

Desse modo, a família não apenas transmite valores, mas também modela comportamentos e atitudes, funcionando como um exemplo concreto de cidadania,

respeito e convivência social. A atuação consciente dos pais ou responsáveis no processo educativo é um fator que amplia as possibilidades de desenvolvimento integral da criança e estabelece as bases para uma relação equilibrada entre afetividade, disciplina e aprendizagem.

2.2 O efeito do lar no crescimento da criança

O lar representa o espaço mais íntimo e significativo da criança, onde ela encontra acolhimento, segurança e afeto. Mais do que um espaço físico, o lar é um ambiente emocional e simbólico que oferece as condições básicas para o desenvolvimento saudável. Conforme Oliveira e Marinho-Araújo (2010), o ambiente doméstico exerce influência direta sobre o modo como a criança percebe o mundo, constrói sua identidade e desenvolve suas competências emocionais e cognitivas. Um lar estruturado, organizado e permeado por relações afetivas saudáveis contribui para a formação da autoconfiança, do senso de pertencimento e da capacidade de enfrentamento de desafios. Já ambientes familiares marcados por conflitos constantes, ausência de diálogo ou negligência podem gerar insegurança, medo e baixa autoestima, dificultando a aprendizagem e a socialização (Wagner; Tronco; Armani, 2011).

O ambiente familiar é também o primeiro espaço de experimentação de regras e limites. Ao aprender a respeitar normas, dividir tarefas e participar de decisões cotidianas, a criança desenvolve noções de responsabilidade e cooperação, que mais tarde serão exigidas no contexto escolar. Assim, o lar, quando organizado como um espaço de diálogo, carinho e respeito mútuo, transforma-se em um verdadeiro ambiente educativo, no qual o aprender acontece de forma natural e prazerosa. Além disso, quando a família valoriza atividades de estímulo intelectual e emocional — como leitura compartilhada, brincadeiras educativas, conversas sobre sentimentos e resolução conjunta de problemas —, promove o desenvolvimento de competências socioemocionais fundamentais para o sucesso escolar. O envolvimento dos pais no cotidiano da criança amplia as experiências de aprendizagem e reforça o vínculo afetivo, o que, segundo Bronfenbrenner (1996), fortalece o senso de estabilidade e segurança emocional, indispensável para o desenvolvimento equilibrado. É importante destacar que a escola, ao reconhecer a diversidade dos contextos familiares, pode estabelecer um diálogo mais empático e colaborativo com os responsáveis. Essa interação favorece a continuidade entre o que se aprende em

casa e o que se aprende na escola, ampliando as oportunidades de crescimento da criança. Assim, o lar e a escola tornam-se espaços complementares e interdependentes na formação integral do ser humano.

3 A ESCOLA COMO LUGAR DE CRESCIMENTO TOTAL

3.1 O papel da escola no crescimento social e mental da criança

A escola representa um espaço privilegiado de desenvolvimento humano, sendo responsável por promover não apenas a aprendizagem de conteúdos formais, mas também o crescimento global da criança, abrangendo as dimensões cognitiva, emocional, social e moral. Nesse sentido, compreende-se que a instituição escolar exerce um papel que vai muito além do ensino tradicional: ela é um ambiente de socialização, convivência, troca de saberes e construção de identidade.

Segundo Vygotsky (2001), o desenvolvimento da criança ocorre em um contexto social e cultural mediado por interações significativas com o outro. A aprendizagem, portanto, não é um processo isolado, mas sim um fenômeno social que acontece nas relações e no diálogo com o meio. A escola, como espaço de convivência coletiva, é o ambiente em que essas interações se intensificam, favorecendo a internalização de valores, normas e comportamentos que contribuem para a formação integral do sujeito. Além do aspecto cognitivo, a escola tem uma função socializadora essencial. É nesse espaço que a criança aprende a lidar com a diversidade, a respeitar as diferenças, a cooperar e a desenvolver a empatia. Conforme Oliveira e Marinho-Araújo (2010), o ambiente escolar amplia as experiências vividas no seio familiar, oferecendo novas oportunidades de descoberta, reflexão e elaboração de conhecimentos.

O processo de aprendizagem, nesse contexto, deve estimular a curiosidade, a autonomia e o pensamento crítico. O crescimento mental, por sua vez, é estimulado quando a escola propõe desafios cognitivos adequados à faixa etária da criança, incentivando-a a pensar, refletir e criar. Através de metodologias ativas, como projetos interdisciplinares e atividades lúdicas, o professor pode favorecer o desenvolvimento do raciocínio e da imaginação, tornando o ato de aprender uma experiência prazerosa e significativa.

A construção do conhecimento, portanto, deve ser vista como um processo contínuo e dinâmico, no qual o aluno é protagonista e o educador atua como mediador. Assim, o papel da escola no crescimento social e mental da criança é o de proporcionar condições que estimulem o desenvolvimento integral, assegurando que cada educando tenha oportunidades reais de aprender, conviver e se expressar plenamente.

3.2 A ligação entre professor e aluno e seus efeitos na aprendizagem

A relação entre professor e aluno é um dos elementos mais determinantes para o sucesso do processo educativo. Essa ligação ultrapassa os limites da mera transmissão de conhecimentos e se consolida como um vínculo afetivo, ético e humano que fundamenta toda prática pedagógica significativa. Conforme destaca Cunha (2016), a qualidade da interação entre docente e discente interfere diretamente na motivação, no engajamento e no desempenho escolar da criança. A afetividade, nesse contexto, é reconhecida como um componente essencial da aprendizagem. O professor que demonstra empatia, acolhimento e respeito cria um ambiente emocionalmente seguro, que favorece a expressão, a curiosidade e a criatividade dos alunos.

Vygotsky (2001) afirma que as emoções e as relações sociais estão intrinsecamente ligadas ao processo de desenvolvimento intelectual, e que a aprendizagem se torna mais efetiva quando ocorre em um clima de confiança e colaboração. Freire (1996), ao tratar da relação entre educador e educando, ressalta que o ato de ensinar deve ser pautado no diálogo e na escuta ativa. O professor não é o detentor absoluto do saber, mas um facilitador do processo de construção do conhecimento. Essa visão humanizadora da educação considera o aluno como sujeito histórico e social, portador de experiências e saberes que precisam ser reconhecidos e valorizados.

Quando o professor estabelece uma relação de confiança com seus alunos, ele possibilita que eles se sintam à vontade para questionar, experimentar e errar — elementos fundamentais do processo de aprendizagem. Essa relação afetiva fortalece a autoestima, a autonomia e o senso de pertencimento da criança, criando um ambiente propício para o desenvolvimento integral.

3.3 Atividades de ensino que valorizam a diversidade familiar

A diversidade familiar é uma realidade cada vez mais presente nas escolas contemporâneas, refletindo as transformações sociais, culturais e econômicas da sociedade. Com o passar do tempo, a concepção tradicional de família deu lugar a uma multiplicidade de arranjos familiares, como famílias monoparentais, homoafetivas, reconstituídas e adotivas. Nesse contexto, a escola precisa reconhecer e valorizar essa pluralidade, garantindo que todas as crianças se sintam representadas e acolhidas.

De acordo com Freire (1996), a prática educativa deve partir da realidade concreta dos educandos, valorizando suas experiências e histórias de vida. Isso significa que o trabalho pedagógico deve incluir atividades que contemplem e respeitem as diferentes configurações familiares. Ao reconhecer a singularidade de cada criança e de sua estrutura familiar, o professor promove uma educação inclusiva, que fortalece a autoestima e o sentimento de pertencimento dos alunos.

Entre as estratégias pedagógicas que valorizam a diversidade familiar, destacam-se os projetos interdisciplinares que abordam a temática do respeito às diferenças, as rodas de conversa sobre o cotidiano familiar e as produções artísticas que retratam a pluralidade das famílias. Além disso, a utilização de materiais didáticos que representem diferentes tipos de famílias é uma prática fundamental para combater preconceitos e promover a equidade.

4 A MENINA COMO UM SUJEITO ATIVO NO PROCESSO DE ENSINO

Compreender a criança como sujeito ativo no processo de ensino é reconhecer que ela é protagonista da própria aprendizagem, e não mera receptora de conteúdos transmitidos pelo adulto. Essa perspectiva rompe com modelos tradicionais de ensino centrados no professor, valorizando uma pedagogia que respeita a individualidade, as experiências e o potencial criativo do educando. Nas últimas décadas, teóricos como Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon contribuíram significativamente para essa visão construtiva e interacionista da infância, compreendendo o desenvolvimento infantil como um processo global, dinâmico e integrado. Além disso, documentos contemporâneos, como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), reforçam o direito da criança à participação, à escuta e à liberdade de expressão, consolidando uma educação voltada para o desenvolvimento pleno do sujeito.

4.1 O desenvolvimento da criança

De acordo com Piaget, Vygotsky e Piaget (1976) propôs uma teoria construtivista do desenvolvimento cognitivo, segundo a qual a criança é um sujeito ativo que constrói o próprio conhecimento por meio da interação com o meio físico e social. Essa construção ocorre através de dois processos fundamentais: assimilação e acomodação. A assimilação permite que o indivíduo incorpore novas informações aos esquemas já existentes, enquanto a acomodação ocorre quando esses esquemas se modificam diante de novas experiências.

Lev Vygotsky (2001) ampliou a compreensão do desenvolvimento ao destacar o papel da cultura, da linguagem e das interações sociais. Segundo o autor, o aprendizado ocorre primeiramente no plano social e, depois, no plano individual. A famosa Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) representa o espaço entre o que a criança pode realizar sozinha e o que pode alcançar com o apoio de um mediador.

Henri Wallon (1984) complementa as teorias anteriores ao enfatizar que o desenvolvimento infantil não se restringe ao aspecto cognitivo. Para ele, as dimensões afetiva, motora e cognitiva estão interligadas e se influenciam mutuamente. Wallon considera a emoção como o ponto de partida para o desenvolvimento, uma vez que ela media a relação da criança com o mundo. A concepção de criança ativa implica também repensar o papel da escola como espaço de liberdade e expressão. A BNCC

(Brasil, 2017) estabelece que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem promover a participação, a escuta e a experimentação, reconhecendo a criança como sujeito de direitos e protagonista do seu aprendizado.

A liberdade na escola não significa ausência de regras, mas sim um ambiente em que a criança possa tomar decisões, experimentar, questionar e criar, dentro de limites que favoreçam a convivência social e o respeito mútuo. O envolvimento ativo em atividades significativas — como projetos, brincadeiras, rodas de conversa e explorações do ambiente — estimula a autonomia e o senso de responsabilidade.

4.2 A escuta da criança no ambiente educacional

A escuta da criança é um princípio pedagógico que assegura sua participação efetiva e democrática no processo educativo. Para Cunha (2016), escutar é mais do que ouvir: é reconhecer a criança como sujeito de fala, cujas percepções e sentimentos merecem consideração e respeito. A escuta ativa no ambiente escolar pressupõe uma relação dialógica, baseada na empatia e no acolhimento. Quando o professor se coloca disponível para ouvir, compreende melhor as necessidades, os medos e os interesses dos alunos, podendo planejar intervenções pedagógicas mais contextualizadas e significativas.

5 A LIGAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

5.1 Comunicação e vínculo entre escola e responsáveis

A relação entre a família (o primeiro núcleo socializador) e a escola (o espaço formal de instrução) é uma parceria complexa, mas indispensável para o desenvolvimento integral do estudante.

O presente estudo permitiu compreender que o sucesso do processo educativo depende da interação harmônica entre família, criança e escola, constituindo um tripé fundamental para o desenvolvimento integral do educando. Essa parceria, quando pautada na confiança mútua, na escuta e na corresponsabilidade, transforma o ambiente escolar em um espaço de colaboração, acolhimento e aprendizagem significativa. Verificou-se que o vínculo entre escola e família ultrapassa a dimensão institucional e assume natureza afetiva e colaborativa, uma vez que ambos compartilham o mesmo objetivo: o bem-estar e o desenvolvimento pleno da criança.

A teoria de sistemas contribui para essa compreensão, ao demonstrar que o crescimento infantil resulta da interdependência entre os contextos em que ela se insere, sendo essencial fortalecer a intersecção entre o meio familiar e o escolar. A comunicação, nesse contexto, configura-se como o elo essencial dessa relação. Quando é dialógica, transparente e contínua, permite o compartilhamento de saberes, a construção conjunta de soluções e o fortalecimento da confiança. Em contrapartida, a comunicação unilateral — reduzida a informes e cobranças — distancia a família e fragiliza o vínculo de parceria. As práticas de aproximação analisadas revelaram que a intencionalidade pedagógica é indispensável. Projetos e ações voltados à participação ativa dos pais, quando planejados de forma inclusiva e acessível, fortalecem o sentimento de pertencimento e promovem um ambiente propício à aprendizagem integral. Tais práticas se mostram mais eficazes quando valorizam o diálogo, o respeito às diversidades e o reconhecimento da família como parte do processo formativo.

Contudo, persistem desafios decorrentes de barreiras sociais e culturais, que muitas vezes limitam a presença ou o envolvimento das famílias. A superação dessas dificuldades requer da escola uma postura de empatia, flexibilidade e humildade cultural, valorizando as múltiplas realidades e os saberes que cada família traz consigo. Dessa forma, reafirma-se que a educação integral e humanizadora somente

se concretiza quando família e escola caminham em parceria, reconhecendo a criança como sujeito ativo, participativo e protagonista de sua própria aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reforça essa concepção ao destacar o direito do estudante à escuta, à participação e ao desenvolvimento pleno de suas potencialidades. Conclui-se, portanto, que fortalecer a relação entre família, criança e escola é investir não apenas na melhoria do rendimento acadêmico, mas na formação de cidadãos críticos, solidários e conscientes do seu papel na sociedade. Uma educação que valoriza o diálogo, o vínculo e o respeito mútuo são o caminho para transformar não só a escola, mas também o futuro das próximas gerações.

A. A Natureza do Vínculo: De Cuidado Compartilhado à Parceria

Segundo Vygotsky (1978) “a educação deve ser um processo de construção conjunta do conhecimento, onde tanto a escola quanto a família têm papéis essenciais”. O vínculo, neste contexto, transcende a mera relação de prestação de serviços. Ele se estabelece quando há um reconhecimento mútuo de que ambos os agentes (família e escola) compartilham a responsabilidade primária pelo bem-estar e desenvolvimento da criança. Confiança Mútua: O vínculo nasce da confiança.

A família precisa confiar que a escola é um ambiente seguro e competente; a escola precisa confiar que a família apoiará as diretrizes pedagógicas e estará atenta às necessidades do aluno. A quebra dessa confiança, muitas vezes, se manifesta em resistência à participação ou em conflitos. Freire (1996) “não se pode educar sem amor. A confiança é o primeiro passo para a construção de um diálogo verdadeiro”.

O Papel da Teoria de Sistemas: Bronfenbrenner (1979) “o desenvolvimento humano é influenciado por diferentes sistemas de interação, sendo a família e a escola dois dos mais importantes”. Podemos ver a criança como o ponto central de dois sistemas interconectados. A saúde do sistema (o desenvolvimento da criança) depende da qualidade da *intersecção* entre esses dois mundos.

B. A Comunicação: Da Transmissão à Troca Dialógica

A comunicação é o veículo do vínculo. É fundamental diferenciar níveis de comunicação:

Comunicação Unilateral (Informativa) - Epstein (1995) “a comunicação unidirecional, embora necessária, muitas vezes não é suficiente para envolver os pais de forma significativa na educação dos filhos”. É a mais comum e, por vezes, a única

praticada. Envolve a escola informando os pais sobre eventos, notas, regras ou problemas. Ela não constrói vínculo, pois não permite o feedback ou a voz do responsável. Exemplo: Envio de circulares ou notas no aplicativo.

Comunicação Bidirecional (Dialógica) - É a comunicação que estabelece o vínculo. Envolve escuta ativa, diálogo sobre a aprendizagem e a criação de espaços onde os pais podem expressar suas percepções sobre o filho, e a escola pode compartilhar suas observações pedagógicas de forma construtiva. Exemplo: Reuniões de pais e mestres focadas em estratégias de apoio ao aprendizado, e não apenas em problemas disciplinares. Freire (1996) “a educação é um ato de amor e, portanto, um ato de coragem. O diálogo é a essência desse ato”.

C. A Importância da Linguagem e da Recepção

Acessibilidade da Linguagem: Henderson e Mapp (2002) “a comunicação efetiva entre escola e família é um dos pilares para o sucesso acadêmico dos alunos”. A escola deve evitar jargões técnicos pedagógicos ao se comunicar com os pais, garantindo que a mensagem seja clara e acessível a todos os níveis de escolaridade.

O Encontro: Os momentos de encontro físico (como as reuniões) são oportunidades de ouro. A maneira como o professor recebe o responsável, o tom de voz utilizado e a disposição para ouvir são mais impactantes do que o conteúdo escrito que será entregue.

O estabelecimento de um vínculo sólido depende de uma comunicação intencional que priorize a escuta ativa e o reconhecimento da família como detentora de saberes essenciais sobre seu filho. Quando a comunicação é tratada apenas como transmissão de ordens ou informações, o vínculo se fragiliza, abrindo espaço para desafios.

5.2 Projetos e práticas de aproximação

Joyce Epstein desenvolveu o modelo de “Envolvimento Familiar” que classifica as práticas de colaboração entre escolas e famílias em seis tipos (Comunicação; Aprendizado em casa; Voluntariado; Participação em decisões; Colaboração com a comunidade; Apoio ao desenvolvimento social e emocional). Ela enfatiza a importância de uma comunicação efetiva e de parcerias que envolvem pais na educação dos filhos. A aproximação efetiva exige que a escola adote uma postura proativa, desenhando intencionalmente oportunidades onde a família possa exercer

sua corresponsabilidade educacional. As práticas de sucesso são aquelas que promovem a colaboração genuína, e não apenas a presença passiva dos pais. Podemos classificar as práticas de aproximação em três níveis de engajamento, seguindo modelos conceituais amplamente aceitos na área:

A. Práticas de Informação e Apoio Básico:

Estas são as ações mínimas necessárias para manter os pais informados e oferecer suporte logístico.

Comunicação Multicanal: Epstein (1995) “a comunicação eficaz é fundamental para o sucesso da parceria entre escola e família. O uso de múltiplos canais de comunicação garante que todos os pais tenham acesso à informação”. Uso consistente de ferramentas digitais (aplicativos, e-mail) complementadas por meios tradicionais (caderno de recados, telefone), garantindo que a informação chegue a todos os lares, independentemente do acesso à tecnologia.

Oficinas de Orientação: Segundo Dufour e Marzano (2011) “oficinas que envolvem os pais em tópicos práticos não apenas melhoram a compreensão dos pais, mas também fortalecem a parceria entre família e escola”. Realização de encontros focados em auxiliar os pais em tarefas específicas, "como ajudar nas tarefas de casa" ou "entendendo o novo sistema de avaliação". Isso demonstra que a escola se preocupa com a capacidade dos pais de apoiar o aprendizado.

B. Práticas de Colaboração e Participação:

Bandura (1977) “quando os pais se envolvem nas atividades escolares, isso não apenas melhora a autoeficácia de suas crianças, mas também contribui para um ambiente escolar mais positivo e colaborativo”. Este nível envolve a família na rotina escolar de forma mais ativa.

Voluntariado Estruturado: Criação de um banco de voluntários para atividades específicas (ex.: leitura de histórias, auxílio em feiras de ciências, organização de eventos). É crucial que estas atividades sejam definidas pela escola e não dependam da iniciativa espontânea dos pais, para garantir a inclusão de todos. Conselhos Escolares e Associações de Pais e Mestres (APM): Estes órgãos são essenciais para a governança compartilhada. A prática de sucesso aqui reside em garantir que as reuniões sejam transparentes, com pautas claras e que as decisões tomadas sejam efetivamente implementadas.

C. Práticas de Parceria e Tomada de Decisão:

Fullan (2001) “a mudança educacional efetiva requer um comprometimento com a intencionalidade e a clareza nos objetivos. Sem isso, as iniciativas de colaboração podem perder seu impacto”. Este é o nível mais alto de engajamento, onde a família é vista como parceira estratégica.

Currículo Compartilhado: Envolver os pais na discussão sobre o planejamento de unidades temáticas. Por exemplo, se a escola está estudando a história local, convidar os pais a compartilharem memórias ou documentos familiares sobre aquele período.

Diálogos Reflexivos: criação de grupos de discussão ou círculos de conversa em que pais e educadores debatem temas complexos da educação (exemplo: uso de telas, educação socioemocional), permitindo que a escola absorva o conhecimento da experiência familiar.

A Importância da Intencionalidade Pedagógica: um projeto de aproximação só é eficaz se for intencional e focado no aprendizado. Um erro comum é criar eventos sociais sem conexão clara com os objetivos pedagógicos.

Superar esses obstáculos exige que a escola pratique a escuta ativa e a humildade cultural. Não basta apenas convidar os pais; é necessário reestruturar as práticas para que elas sejam acessíveis e respeitadas às realidades sociais e culturais diversas de cada família.

6 FORTALECIMENTO DA BASE FAMÍLIA-CRIANÇA-ESCOLA

A relação entre família e escola constitui um dos pilares fundamentais para o sucesso da formação integral da criança. Compreender a importância dessa parceria é essencial para o desenvolvimento pleno do educando, pois ambos os espaços exercem influência direta sobre a construção de valores, saberes e atitudes. Nas últimas décadas, a educação brasileira tem enfrentado o desafio de manter a proximidade entre esses dois ambientes formadores, uma vez que fatores sociais, econômicos e culturais têm contribuído para o distanciamento entre eles. Nesse contexto, a criança se apresenta como o elo central dessa relação, sendo o ponto de convergência entre o ambiente familiar e o escolar.

6.1 A tríade educacional: família, criança e escola na construção de uma educação colaborativa

Conforme Bronfenbrenner (1996), o desenvolvimento humano ocorre em sistemas interconectados, e a qualidade das interações entre família e escola afeta diretamente o processo educativo. Fortalecer essa base significa investir em um ecossistema de aprendizagem que acolhe e valoriza todos os sujeitos envolvidos, reconhecendo que a educação é uma construção coletiva. Nessa perspectiva, o papel do educador ultrapassa o ato de ensinar, abrangendo também a mediação e o estímulo ao diálogo entre os diversos agentes que participam da formação da criança.

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) reforçam que a educação é dever da família e do Estado, devendo ser promovida em regime de colaboração. Contudo, observa-se que muitas famílias ainda encontram dificuldades em participar ativamente da vida escolar dos filhos, seja por falta de tempo, de formação, de confiança ou mesmo em razão de experiências negativas anteriores com o ambiente escolar. Para Paro (2007), a escola pública e a instituição familiar só atingem seus objetivos quando há uma interação contínua, democrática e baseada na corresponsabilidade. Dessa forma, torna-se imprescindível a criação de estratégias que incentivem a escuta, o diálogo e o engajamento mútuo, de modo a promover uma formação integral que contemple as dimensões cognitivas, afetivas e sociais da criança.

Além dos aspectos legais e teóricos, é preciso considerar as transformações contemporâneas que impactam a relação entre escola e família. O avanço

tecnológico, a diversificação dos arranjos familiares e a aceleração do cotidiano exigem da escola novas formas de comunicação e de interação com os responsáveis pelos alunos. Nesse cenário, o educador assume papel essencial como mediador e articulador dessa relação, devendo promover práticas que aproximem a comunidade escolar da realidade familiar. Projetos pedagógicos colaborativos, reuniões dialógicas, oficinas participativas e eventos culturais são exemplos de ações que podem fortalecer o vínculo entre as partes e consolidar o sentimento de pertencimento e parceria.

Assim, o fortalecimento da base família–criança–escola revela-se como um elemento indispensável para o êxito do processo educativo. A construção dessa relação sólida e cooperativa requer respeito, empatia e abertura ao diálogo. Quando a escola reconhece a família como parceira e a criança como sujeito ativo de sua própria aprendizagem, cria-se um ambiente propício à formação integral e cidadã. Dessa forma, compreender e consolidar essa tríade — família, criança e escola — significa promover uma educação mais humana, inclusiva e transformadora, pautada na cooperação, na escuta e na valorização de todos os sujeitos envolvidos.

6.2 Estratégias de fortalecimento da parceria

O fortalecimento da base família–escola passa pela formação docente. O professor deve estar preparado para lidar com diferentes realidades familiares, exercitando a escuta empática e o diálogo construtivo. Como afirma Freire (1996), 'ensinar exige disponibilidade para o diálogo e abertura para o saber do outro'. Capacitar os educadores para compreender contextos sociais e familiares diversos é essencial para construir vínculos de confiança e cooperação.

A consolidação da parceria entre família e escola requer ações intencionais que promovam o diálogo, a corresponsabilidade e a valorização dos saberes de todos os envolvidos no processo educativo. De acordo com Freire (1996), o diálogo é a base de toda prática pedagógica libertadora, pois permite a construção coletiva do conhecimento. Nessa mesma perspectiva, Paro (2007) ressalta que a escola deve assumir uma gestão democrática, criando espaços permanentes de escuta e participação, em que famílias e professores compartilhem percepções, proponham soluções conjuntas e fortaleçam o sentimento de pertencimento. Círculos de conversa, assembleias e conselhos participativos tornam-se, assim, instrumentos fundamentais para a construção da confiança e da corresponsabilidade entre os

agentes educacionais, conforme também orienta a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

No mesmo sentido, a criação de projetos de integração e cultura escolar compartilhada é essencial para que os saberes familiares sejam incorporados ao cotidiano pedagógico. Bronfenbrenner (1996) destaca que o desenvolvimento humano ocorre a partir da interação entre os diversos sistemas sociais, sendo a relação entre família e escola uma das mais determinantes. Complementando essa visão, Vygotsky (1998) e Oliveira (2002) reforçam que o aprendizado se constrói nas interações sociais significativas, o que evidencia a importância de projetos que aproximem o ambiente familiar do escolar. Ações como a Feira das Famílias, o Projeto Histórias de Casa e a Semana da Parceria com oficinas entre pais, alunos e educadores, fortalecem o reconhecimento da escola como extensão do lar e da família como parte integrante do processo educativo.

A comunicação acessível e inclusiva é outro eixo fundamental dessa aproximação. Paro (2007) afirma que a comunicação deve ser transparente e democrática, favorecendo a confiança e o engajamento mútuo. A BNCC (Brasil, 2017) também reforça a importância de práticas comunicativas que garantam o acesso à informação a todas as famílias, respeitando suas particularidades socioculturais e linguísticas. Nesse contexto, é essencial que a escola diversifique seus canais de comunicação — utilizando aplicativos, bilhetes, reuniões híbridas e grupos comunitários —, evite jargões pedagógicos e adote uma linguagem acolhedora. Tiba (2006) complementa que a comunicação empática e clara é o alicerce das relações educativas saudáveis, tanto no ambiente familiar quanto no escolar.

Por fim, destaca-se o papel do educador como mediador no fortalecimento dessa tríade. Inspirado na teoria sociocultural de Vygotsky (1998), compreende-se que o aprendizado se dá nas interações mediadas entre sujeitos e contextos. O professor, portanto, atua como elo entre a experiência doméstica e o conhecimento escolar, articulando o diálogo entre saberes familiares e científicos. Freire (1996) reforça que o educador é mediador da aprendizagem e não mero transmissor de conteúdos, enquanto Libâneo (2013) defende que cabe ao docente integrar teoria e prática, cultura escolar e saberes da vida cotidiana. Dessa forma, o papel do educador é essencial para construir pontes que aproximem os contextos familiar e escolar, favorecendo o desenvolvimento integral da criança.

Assim, o fortalecimento da parceria entre família e escola depende de práticas dialógicas, comunicativas e inclusivas, mediadas por educadores comprometidos com uma educação democrática e participativa. A construção dessa relação requer respeito, empatia e abertura ao diálogo, consolidando um ambiente educativo colaborativo e humanizado, capaz de promover o desenvolvimento pleno do educando.

7 ANÁLISE DE DADOS

A partir da análise bibliográfica, evidencia-se que a parceria entre a família e a escola é um dos fatores determinantes para o sucesso escolar e para o desenvolvimento global da criança. Diversos estudos apontam que o envolvimento ativo da família nas atividades escolares melhora o rendimento acadêmico, fortalece a autoestima do aluno e promove um ambiente emocionalmente seguro para a aprendizagem. Este capítulo, portanto, consolida os achados da revisão teórica, promovendo a síntese e o debate crítico conforme as exigências do estudo.

A literatura analisada estabelece que o processo de desenvolvimento humano é coletivo e interativo. Vygotsky (1998) ressalta que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio da interação social, sendo a família e a escola agentes complementares nesse processo: a escola é o espaço da sistematização do conhecimento, e a família, o ambiente de afeto, valores e experiências cotidianas. De maneira semelhante, Bronfenbrenner (1996), ao propor a teoria ecológica do desenvolvimento, destaca que o contexto familiar e o escolar formam microssistemas interligados, cuja atuação integrada garante que a criança vivencie um processo educativo mais coerente e significativo. Na perspectiva de Freire (1996), o diálogo contínuo e pautado na confiança mútua entre pais e professores é a base para a construção de uma educação libertadora, consolidando o entendimento de que a cooperação é uma condição indispensável para a formação integral.

Sobre o estado da arte do tema, a análise aponta que o debate crítico entre os autores transcendeu a mera constatação da importância da parceria, concentrando-se atualmente na qualidade do envolvimento e na intencionalidade pedagógica das estratégias de aproximação. As principais convergências teóricas estão na ênfase da mediação (Vygotsky, 1998), no diálogo e na escuta ativa (Freire, 1996), e na corresponsabilidade dos sistemas (Brasil, 1996; Bronfenbrenner, 1996). No entanto, a análise aponta uma lacuna estratégica na aplicação prática, uma vez que, embora a literatura reforce que a escola deve reconhecer a diversidade e praticar a humildade cultural (Freire, 1996), falta um debate mais aprofundado sobre a adaptação das práticas de comunicação para famílias com baixa proficiência da cultura escolar.

Em suma, a literatura analisada mostra que a parceria não pode ser vista apenas como um requisito institucional, mas sim como um compromisso ético e

afetivo. Ela é a via mais sólida para garantir à criança uma formação integral, pautada no respeito, na empatia e na corresponsabilidade. Contudo, é importante reconhecer que a parceria entre família e escola enfrenta desafios persistentes, como a falta de tempo dos responsáveis, as dificuldades de comunicação e a carência de espaços permanentes de escuta e participação, resultando muitas vezes na delegação total da responsabilidade educativa à escola. Portanto, o desafio futuro da pesquisa na área é migrar do reforço teórico do porquê da parceria para o desenvolvimento de metodologias mais ágeis e inclusivas que respondam ao como superar essas barreiras sociais e concretizar a cooperação em todas as realidades escolares brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância da parceria entre a família e a escola no desenvolvimento educacional da criança, destacando que ambas são pilares fundamentais na formação do sujeito.

Com base na revisão teórica realizada, constatou-se que a cooperação entre família e escola é essencial para o sucesso escolar, pois influencia não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional e social da criança.

Autores como Vygotsky, Freire e Bronfenbrenner reforçam a ideia de que o processo educativo é coletivo e interativo, e que o envolvimento dos responsáveis potencializa a aprendizagem. Assim, a escola deve reconhecer a importância do diálogo e criar estratégias que favoreçam a presença ativa da família nas atividades escolares.

O fortalecimento da base família–criança–escola exige intencionalidade pedagógica, abertura ao diálogo e respeito às diferenças. Quando família e escola atuam de forma conjunta, cria-se um ambiente educativo mais humano, participativo e coerente com as necessidades do aluno. Conforme Freire (1996), 'ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão'. Essa comunhão é o cerne da parceria educativa — um compromisso ético que ultrapassa os muros da escola e se estende à vida em sociedade. Assim, este capítulo reafirma que educar é um ato coletivo e que a cooperação entre família e escola é o caminho mais sólido para formar cidadãos críticos, éticos e emocionalmente equilibrados.

Conclui-se, portanto, que uma educação de qualidade depende da construção de uma relação sólida e respeitosa entre escola e família. Essa parceria contribui para o desenvolvimento integral do aluno, para a valorização da prática pedagógica e para a formação de cidadãos mais críticos, empáticos e conscientes de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 12 nov. 2025.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. **Relação família-escola: novos olhares**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CUNHA, J. L. **Família e educação: interfaces no desenvolvimento infantil**. São Paulo: Cortez, 2016.

CUNHA, Maria Isabel. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez, 2016.

EPSTEIN, Joyce L. **School, family, and community partnerships: preparing educators and improving schools**. 2. ed. Boulder: Westview Press, 2011.

FIGUEIREDO, M. S.; SILVA, A. M. **A relação família-escola: um desafio para a educação contemporânea**. Campinas: Papyrus, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GOOGLE ACADÊMICO. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/>>. Acesso em: 29 out. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, C. B.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. **Família e escola**: uma parceria possível e necessária. Brasília: Editora UnB, 2010.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2014.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos; MARINHO-ARAÚJO, C. M. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2010.

PARO, Vitor Henrique. **Educação, administração e democracia**. São Paulo: Cortez, 2015.

PARO, Vitor Henrique. **Educação, escola e sociedade**. São Paulo: Ática, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2007.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. C. **A formação do professor**: desafios e perspectivas na relação família-escola. São Paulo: Cortez, 2008.

RIBEIRO, M. I.; OLIVEIRA, L. R. **Família e escola**: diálogo e parceria na educação dos filhos. São Paulo: Brasiliense, 2013.

SCIELO. Scientific Electronic Library Online. Disponível em:
<<https://www.scielo.org/>>. Acesso em: 29 out. 2025.

SILVA, A. F.; FERREIRA, L. S. **Educação e família**: uma parceria necessária para o sucesso escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

TIBA, Içami. **Disciplina**: limite na medida certa. São Paulo: Gente, 2006.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAGNER, Adriana; TRONCO, Carla; ARMANI, Adriana. **A família contemporânea**: desafios e possibilidades. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Livros Horizonte, 2007.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da criança**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1984.